

APRESENTAÇÃO

Em *Tradição, história e memória na contemporaneidade*, matéria de abertura desta edição, os professores Olgária Mattos e Mário Henrique D'Agostino conversam sobre mudanças na experiência do tempo e a dimensão histórica da ação. Comentam sobre a atual proliferação de referências e imagens, a qual não implica, necessariamente, em sentido, uma vez que não suscita a reflexão. Essa aridez, que confunde “ver e conhecer”, desqualifica o passado e os significados históricos, o que em arquitetura se faz exemplar no recente “neoclássico”. Ao trabalho da memória e à possibilidade de diferenciação em relação ao progresso de modo inédito sobrepõe-se um presente forjado no agora, curto, rápido e arriscado, em que a luta pela sobrevivência conta cada vez menos com o Estado e com espaços comuns, restringindo seus horizontes aos ditames e flutuações do mercado e à expansão da violência.

O bloco de artigos inicia-se com uma crítica à caracterização de São Paulo como “cidade-global”, desmontando argumentos que têm sido empregados neste sentido. À desconstrução desse discurso João S. Whitaker Ferreira contrapõe um exame acurado da produção do espaço urbano da metrópole, de modo a explicitar interesses e alianças próprios do “patrimonialismo” brasileiro.

Dando seqüência à discussão sobre políticas públicas ligadas à urbanização são apresentados três textos: no primeiro, Nelson Baltrusius se concentra na questão da habitação social, tratando da mudança de critérios da ação governamental quanto à habitação de baixa renda. Nessa modificação de procedimentos o autor destaca o papel dos financiamentos diretos às cidades implementados pelas agências internacionais, sem a mediação dos governos centrais. O segundo trabalho, da autoria de Adriana F. de Oliveira, versa sobre a tensa relação entre urbanização e preservação ambiental, buscando recuperar, historicamente, a implementação da legislação específica e as políticas de gestão, sobretudo no estado de São Paulo. Em continuidade a esse debate, Cláudia M. L. Ribeiro apresenta um estudo sobre expansão urbana e problemas ambientais com ênfase em recursos hídricos, baseado nas bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (SP).

O tema da hidrografia é também trabalhado por Vladimir Bartalini, que propõe a extensão do conceito de “rede hídrica estrutural” – presente no plano diretor de 2002 para São Paulo – de modo a abarcar a “rede hidrográfica capilar”, constituída dos pequenos cursos d’água. A reconsideração da importância desses córregos, freqüentemente encobertos, poderia levar à reconfiguração de espaços remanescentes associados a seus trajetos, assim como a uma resignificação de sua importância na paisagem urbana.

Este conjunto de artigos finaliza-se com um estudo sobre a origem e transformações da antiga Estação Ferroviária Sorocabana, atual sede do Museu do Imaginário do Povo Brasileiro e um dos recentes alvos das políticas culturais urbanas implementadas no centro de São Paulo.

Na Seção Conferências na FAUUSP publicamos uma matéria de Beatriz M. Kühn dedicada à questão da preservação de bens culturais, na qual a autora organiza a transcrição de palestras proferidas por Giuseppe Basile, diretor do Instituto Central de Restauração de Roma. Em sua fala, Basile reflete sobre os preceitos teóricos de Cesare Brandi (1906-88), um dos fundadores da referida instituição e autor de *Teoria da restauração*, obra basilar nesse campo de pesquisa.

Em Resenhas, apresentamos um texto de Luis Guilherme R. de Castro sobre dois livros – *Spaces of capital – towards a critical geography* e *Spaces of hope*, ambos de David Harvey, um dos profícuos autores sobre teoria urbana crítica e os atuais processos sociais de produção do espaço. Em seguida o leitor terá acesso a uma notícia sobre o Quinto Fórum Mundial Social, encaminhando-se uma síntese de sua pauta temática e eixos de discussão.

Com esta edição, após três anos e meio à frente da *Revista PÓS*, finalizamos nosso trabalho de chefia da Comissão Editorial, atividade que nos foi extremamente gratificante e enriquecedora, quer pelo tipo de contato acadêmico que este fazer propicia quer pela amplitude e diversidade de pesquisa e conhecimento produzidos e divulgados por esta instituição.

Dra. Vera Pallamin
Editora-chefe